

Por que viver?

Quando me perguntaram o que era a vida, respondi com clareza — do meu ponto de vista — que ela poderia ser descrita como um autêntico algoritmo. Dentro dele, dois extremos: o nascimento e a morte.

Muitos sorriram. Quase zombando de mim, como se a resposta fosse óbvia. Mas o homem busca a complicação por natureza. Só através da complicação ele percebe a importância das coisas. Como os muitos livros que a Amazon vende — encomendados a computadores para escrevê-los, porque autores como eu se recusaram.

Mas nada disso pode parecer real, pode ser verdadeiro, aos olhos de tanta gente que manifesta constantemente tanto a vontade quanto a necessidade de seguir em frente — em vez de permanecer presa dentro de uma cerca de arame farpado sem controle algum, vítima apenas da própria mente.

Então o exercício fica mais simples. Quando dizem: diga-me para onde você vai e eu lhe direi quem você é. Ou: diga-me com quem você anda e eu lhe direi quem você é. Ou: quem anda com o coxo, mais cedo ou mais tarde começa a mancar.

A solução continua a mesma. No bolso de cada um. Fique a sós com as suas próprias decisões — lembrando que ninguém nos ama mais do que nós mesmos.

Nando

Ferdinando Frega — gillettenarrative.com